

FORMAÇÃO DOCENTE, ÉTICA SITUADA E INTERCULTURALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DECOLONIAIS PARA A CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Alonso Bezerra de Carvalho - alonso.carvalho@unesp.br

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - CNPq

Marilene Proença Rebello de Souza – mprdsouz@usp.br

Universidade de São Paulo (USP) - FAPESP

O presente trabalho divulga resultados parciais de projeto de pós-doutorado que investiga a formação de professores e a prática docente a partir da ética, tendo a decolonialidade e a interculturalidade como parâmetros conceituais. A sala de aula é compreendida como espaço de manifestação de diferentes concepções de mundo, onde as relações humanas revelam tensões, conflitos e potencialidades para a convivência. Diante dos desafios contemporâneos – violência, indisciplina, desinteresse e negação do outro –, o projeto questiona modelos formativos centrados exclusivamente na dimensão epistemológica, propondo articulação com a ética e o sensível. O objetivo central é analisar como alteridade, ancestralidade e interculturalidade crítica podem ressignificar a convivência escolar e as aprendizagens, contribuindo para práticas pedagógicas decoloniais e para a formação de professores situada na realidade latino-americana, em uma perspectiva cidadã. O estudo adota procedimento teórico-metodológico pautado por revisão bibliográfico-documental, articulando conceitos da filosofia, sociologia, antropologia e educação. Autores como Kusch, Walsh, Dussel, Boaventura e bell hooks orientam a reflexão. Simultaneamente, o projeto promove atividades de ensino/extensão com professores da rede pública e alunos de graduação/pós-graduação. As análises indicam que a colonialidade do saber, do poder e do ser invisibilizou saberes ancestrais, gerando resistências na escola. A interculturalidade crítica mostra-se fértil para construir convivência baseada na alteridade e na escuta sensível. A articulação entre ética, decolonialidade e interculturalidade permite repensar a formação docente como práxis situada, apontando para políticas educacionais que promovam um giro decolonial na educação básica.

Palavras-chave: Alteridade. Ancestralidade. Interculturalidade crítica. Práxis docente. Colonialidade do saber.

Agradecimentos: Ao CNPq pela bolsa de pós-doutorado (Processo 100540/2024-4), o Projeto FAPESP (Processo 2024/01116-7) e ao GEPEES/UNESP.

Referências

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Folha de São Paulo, 2021.

KUSCH, R. **Obras completas**. Rosário: Fundación Ross, 2000. Tomo III.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.